

“O despertar do espírito crítico”

Profa. Ms. Lígia Adriana Rodrigues

Prof. Esp. Felipe Boso Brida

“Os livros não são talvez coisa muito necessária. À primeira vista uns tantos mitos seriam suficientes: em si mesma, uma religião comportaria tudo. Aturdia-se o povo com fragmentos e fábulas e, sem compreender, venerava. Debruçados sobre a profundidade das imagens os sacerdotes, atentos, penetravam aos poucos o sentido íntimo dos hieróglifos. Depois, quisemos explicar. Os livros ampliaram os mitos. Uns poucos mitos, no entanto, seriam suficientes. (...) Todas as coisas já foram ditas, mas como ninguém as escuta, é preciso recomeçar sempre.”

- Andre Gide -



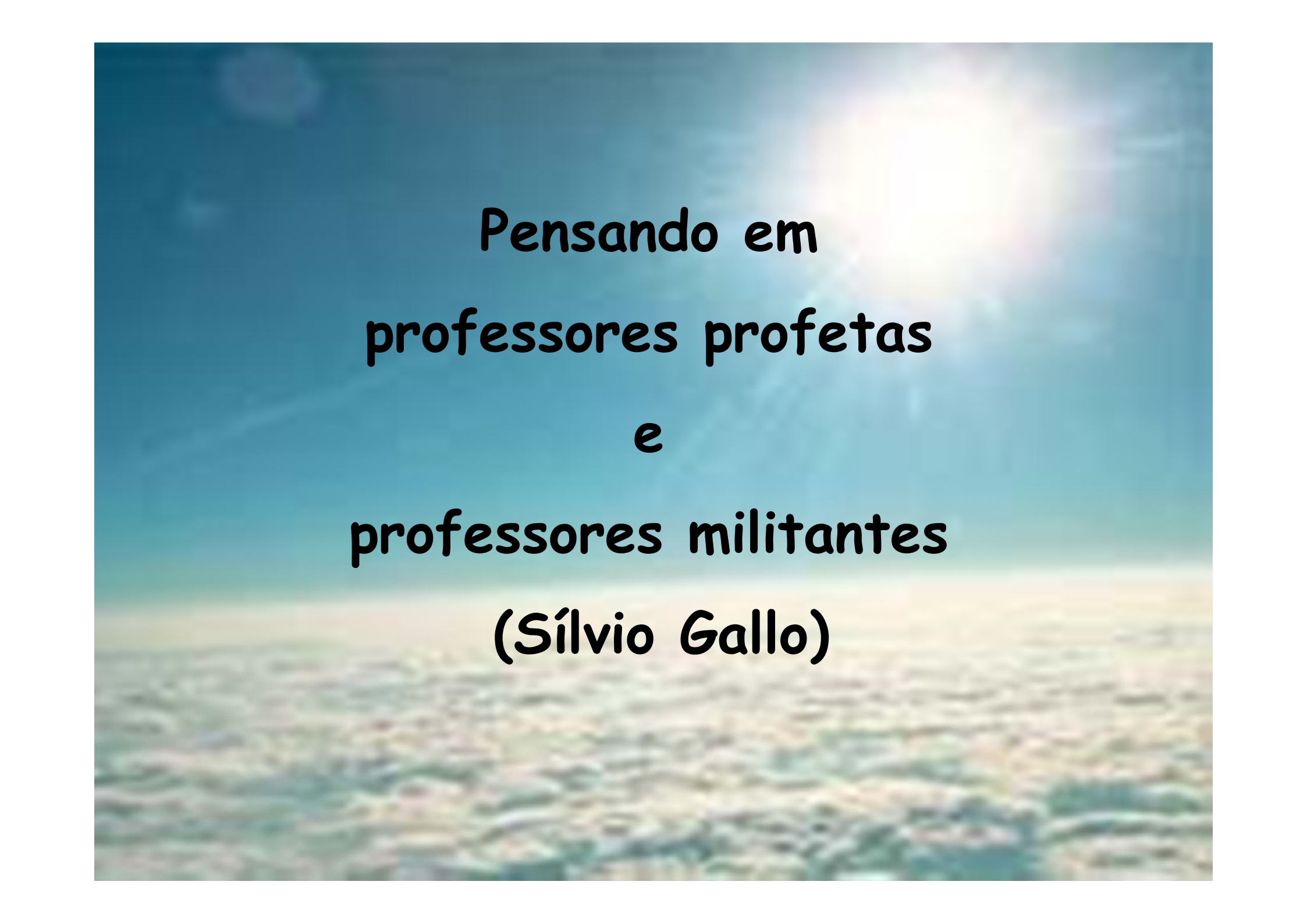
“Sociedade dos Poetas Mortos”

Ano: 1989

Dirigido por Peter Weir

Escola Tradicionalista

- Método de ensino que surgiu no século XVI, implantada no Brasil pelos jesuítas
- A educação é voltada para a individualidade, com modelos a serem alcançados já pré-estabelecidos
- Relação vertical/unidirecional entre professor (autoridade moral e intelectual) e o aluno
- Professor - agente; Aluno - ouvinte
- Ensino-aprendizagem voltado à memorização, sem abertura ao questionamento/reflexão/crítica



**Pensando em
professores profetas
e
professores militantes
(Sílvio Gallo)**

professor profeta:
o professor crítico, consciente de suas
relações sociais, seu papel político

**vislumbra a possibilidade de um novo
mundo:**

faz a crítica do presente e procura
apresentar a possibilidade de um mundo
novo.

É alguém que anuncia possibilidades.

professor militante:

procura viver as situações e delas
produzir a possibilidade do novo

busca uma construção coletiva do novo
procura viver a miséria do mundo, a
miséria de seus alunos - seja qual for -
cultural, social, econômica, de valores.

O professor profeta age individualmente para mobilizar multidões

O professor militante age coletivamente para tocar a cada indivíduo, seja na sala de aula, na relação com os colegas, no ambiente social e até no âmbito político.

Busca uma educação revolucionária.

.

**Precisamos de
professores profetas**

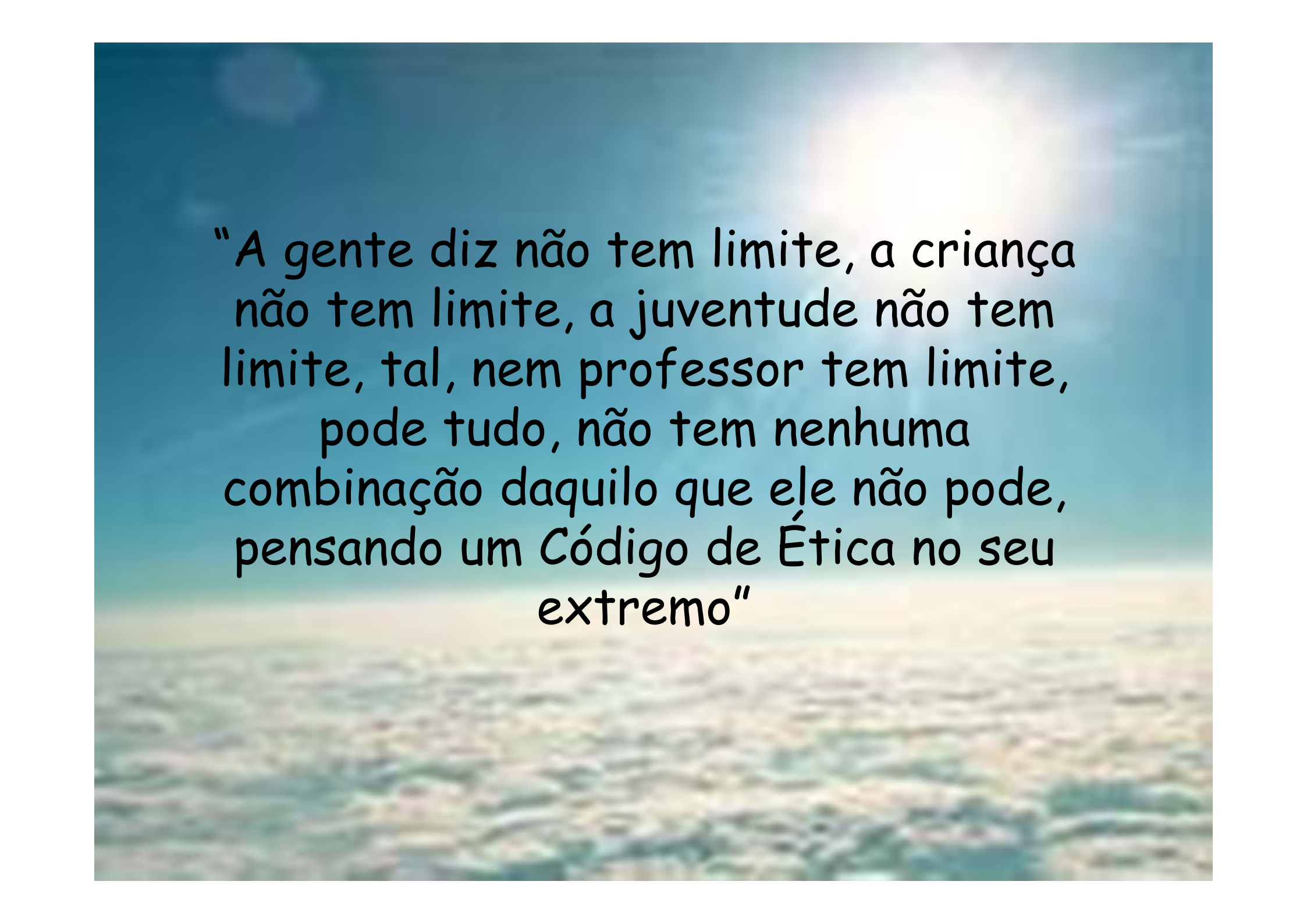
e

**de muitos professores
militantes**



OUTROS DIZERES

OUTROS SABERES

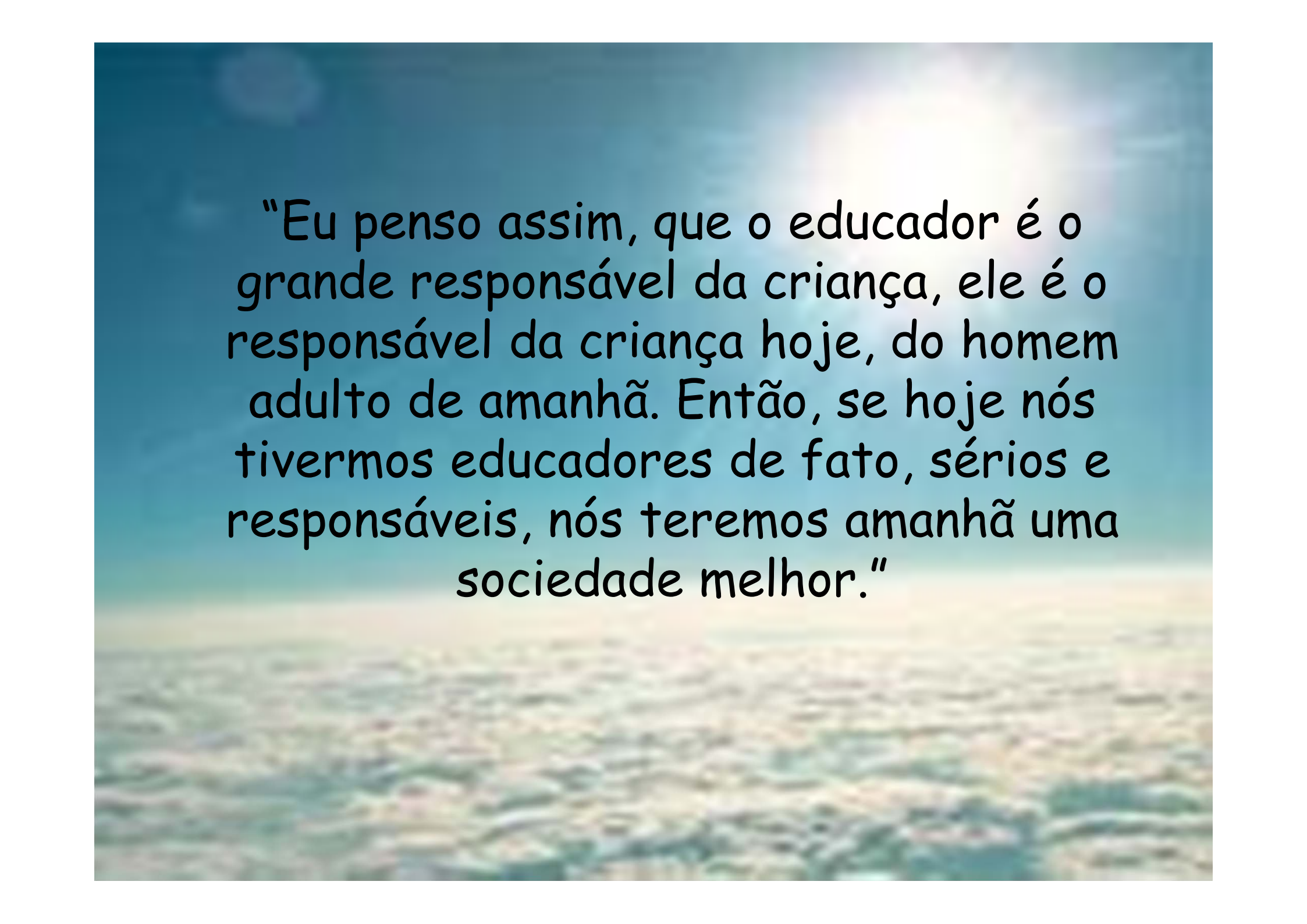


"A gente diz não tem limite, a criança não tem limite, a juventude não tem limite, tal, nem professor tem limite, pode tudo, não tem nenhuma combinação daquilo que ele não pode, pensando um Código de Ética no seu extremo"

NO DEBO SER VIOLENTO EN LA ESCUELA
NO DEBO SER VIOLENTO EN LA ESCUELA
NO DEBO SER VIOLENTO EN LA ESCUELA



© EYAKI

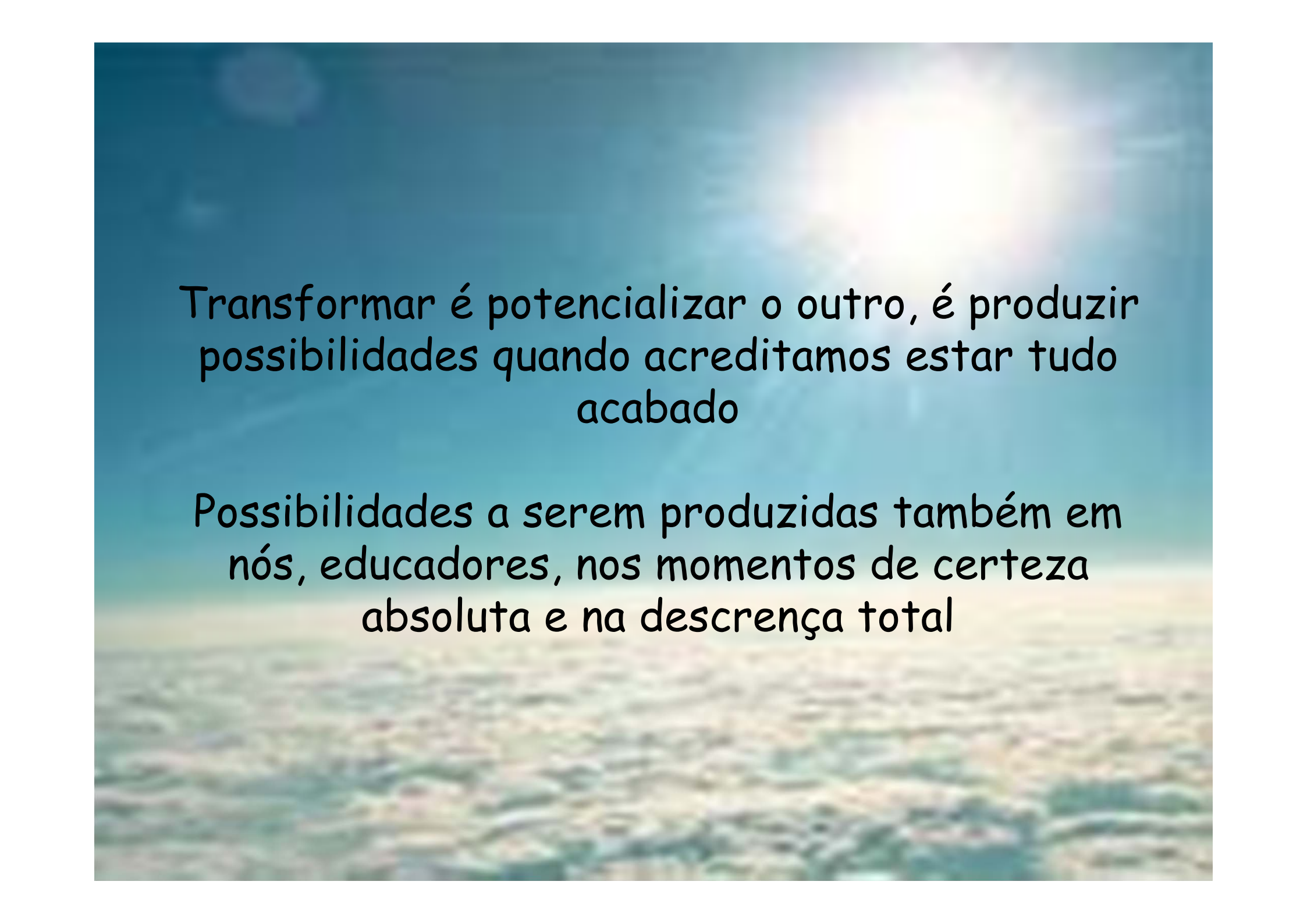


“Eu penso assim, que o educador é o grande responsável da criança, ele é o responsável da criança hoje, do homem adulto de amanhã. Então, se hoje nós tivermos educadores de fato, sérios e responsáveis, nós teremos amanhã uma sociedade melhor.”

A falta é constante. Nas famílias falta dinheiro, falta pai, falta mãe, falta valorização e reconhecimento. Falta para as crianças, falta para os educadores. No trabalho faltam recursos, carro, dinheiro, falta consideração. Falta para as crianças, falta para os educadores. E nessa falta, nesse pouco, o trabalho se constrói, e a linha de separação entre menino e homem, entre menina e mulher, torna-se muito tênue. Como se tanto educador quanto criança e adolescente precisassem aprender em suas vidas a tecer o muito a partir do muito pouco.

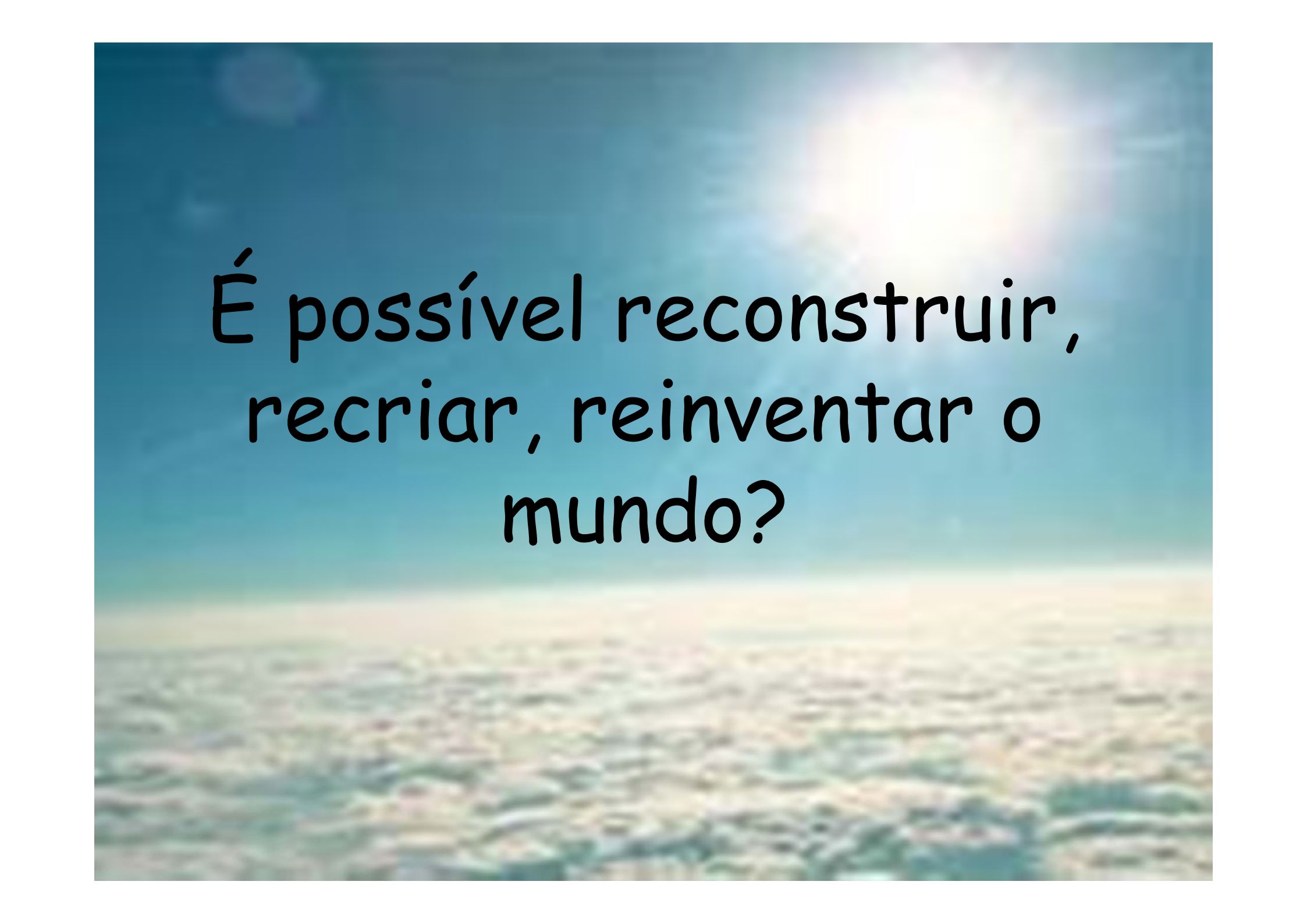
"Essas coisas mexem muito, é um resultado da minha história, então eu sou muito sensível a isso. E não me desestruturou, isso me fortaleceu pra trabalhar com esses adolescentes, mas tem gente que se desestrutura e sai. (...)

Porque também não é fácil você criar uma estrutura pra trabalhar como educador, não é um trabalho fácil, é muito difícil, mexe muito com o humano, com o emocional, psicológico, enfim, porque todo tempo em xeque."



Transformar é potencializar o outro, é produzir possibilidades quando acreditamos estar tudo acabado

Possibilidades a serem produzidas também em nós, educadores, nos momentos de certeza absoluta e na descrença total



É possível reconstruir,
recriar, reinventar o
mundo?

Anotações da Profa Ligia Adriana Rodrigues
(Extraído do livro Deleuze e a Educação. Gallo, Sílvia Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2003. Coleção Pensadores & Educação)

- O educador deve refletir sobre sua prática educativa?
- Cada educando também não deve refletir sobre a educação que recebe?
- Cada indivíduo de um grupo social não deveria refletir sobre a educação que essa sociedade produz?

“ Nada faremos pela educação se nos limitarmos a repetir velhos conceitos fora de contexto” (Silvio Gallo).

“ Já não vivemos um tempo de profetas, mas um tempo de militantes – principalmente se pensarmos no contexto dos movimentos sociais e políticos”(Antonio Negri).

ou seja:

“Mais importante que anunciar o futuro é produzir cotidianamente o presente, para possibilitar o futuro”.

- **Professor – profeta:** o sábio (intelectual), diz aos outros o que deve ser feito.

- **Professor – militante:** de seu próprio deserto opera ações de transformações por mínimas que sejam. É uma luta cotidiana de construção de possibilidades, em diversos níveis. No cotidiano, no micro-político. Um processo educativo comprometido com transformações no *status quo* e com a singularização.

Professor – profeta → constrói leis diretrizes, planos para fazer acontecer

Professor -militante→ age nas micro-relações, no dia-a-dia, construindo um mundo dentro do mundo.

Uma educação “menor”→ educação que uma minoría faz em uma educação maior (Estado – macropolíticas). Como um ato de resistência → sala de aula como espaço para traçarmos essa militância, produzindo um presente e um futuro diferentes. Uma forma de singularizar a política educacional.

- Criar novos e diferentes espaços de aprendizagem. Podemos pensar que o aprender pode ser apenas repetir habilidades (como em experimentos com ratos) ou que pode ser algo ampliado, que aconteça como resistência, na produção de outras formas de ação.

- Não se preocupar em criar MODELOS e impor soluções e sim buscar a integração de saberes = fazer conexões com os saberes dos alunos, com os projetos de outros professores, manter seus projetos abertos.

- Pensar no valor coletivo, escolhendo para si e também para todos aqueles com os quais irá trabalhar. Implicar muitos indivíduos nos seus atos.

Filmes sobre o universo dentro da sala de aula e a relação de professores e alunos

O anjo azul (1930)

Adeus, Mr. Chips (1939)

Ao mestre, com carinho (1967)

Adeus, Mr. Chips (1969)

Conrack (1974)

Um diretor contra todos (1987)

O preço do desafio (1988)

Sociedade dos poetas mortos (1989)

Meu mestre, minha vida (1989)

Com mérito (1994)

Mr. Holland – Adorável professor (1995)

Mentes perigosas (1995)

Gênio indomável (1997)

Nenhum a menos (1999)

Duelo de titãs (2000)

Uma mente brilhante (2001)

O clube do imperador (2002)

Bang, Bang! Você morrer! (2002)

O sorriso de Mona Lisa (2003)

A voz do coração (2004)

Escola da vida (2005)

Pro dia nascer feliz (2006) - Brasileiro

Escritores da liberdade (2007)

Entre os muros da escola (2008)

Verônica (2008) - Brasileiro